



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2013: SIC - XXV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2013
<b>Local</b>	Porto Alegre - RS
<b>Título</b>	Coordenação do cuidado nos diferentes tipos de serviços odontológicos públicos de Porto Alegre
<b>Autor</b>	CLAUDIA SARTORI
<b>Orientador</b>	DALVA MARIA PEREIRA PADILHA

A Atenção Primária à Saúde (APS) tem o papel de garantir atenção a maior parte das necessidades de saúde e filtrar o acesso aos outros níveis com mecanismos formalizados de referência e coordenação das ações pela equipe, garantindo o cuidado contínuo. No entanto, dados do Sistema de Informação Ambulatorial (SIA/SUS) do ano de 2003 revelaram que apenas 3,5% do total de procedimentos odontológicos realizados naquele ano foram de especialidades, evidenciando a grande desproporção na oferta entre procedimentos odontológicos básicos e especializados.

O objetivo deste estudo foi verificar se há diferenças no atributo coordenação do cuidado nos diferentes tipos de serviços odontológicos públicos de atenção Primária à Saúde oferecidos à população de Porto Alegre.

Para este estudo transversal, foram selecionados, aleatoriamente, usuários de 15 Unidades de Saúde do Município de Porto Alegre (6 Unidades do GHC, 4 unidades de ESF e 5 UBS). Os usuários foram entrevistados em seus domicílios através de questionários compostos pelo instrumento PCATool Saúde Bucal. Para a análise de dados foi utilizado o software STATA e realizado o teste do qui-quadrado.

O atributo Coordenação foi dividido em dois blocos, Integração do Cuidado e Sistemas de Informações. O bloco Integração do Cuidado foi respondido apenas pelos usuários que tiveram consultas nos Centros de especialidades odontológicas. A pergunta “O seu dentista sabe dos resultados da consulta?” apresentou resultados com diferença estatisticamente significativa ( $p=0,004$ ), entre os serviços. O melhor resultado foi apresentado pelo GHC (64,86% das respostas positivas) seguido pela ESF (57,89%) e UBS (28,21%). O GHC também obteve melhor resultado (54,05% de respostas positivas) para a seguinte pergunta: “O seu dentista conversou sobre o que aconteceu nesta consulta?” em seguida a ESF (50%) e UBS (22,5%) ( $p=0,012$ ). Quanto ao bloco de Sistemas de informações, 83,33% dos usuários do GHC relataram que o prontuário está sempre disponível nas consultas, seguido por 62% na ESF e 56,44% na UBS ( $p=0,001$ ). Quando perguntados se ao consultar com o dentista, os usuários costumam levar registros de consultas ou boletins de atendimento feitos no passado, 80,16% dos usuários do GHC, 66,67% das UBS e 75,71% das ESF responderam que não costumam levar esses registros à consulta ( $p=0,035$ ).

Diante dos resultados encontrados, percebe-se a necessidade de melhora na coordenação do cuidado entre os diferentes níveis de atenção à saúde. O GHC mostrou os melhores resultados, provavelmente por ser um serviço modelo para o SUS.